

“PENSÃO MALOCA”

DE MIGUEL M. ABRAHÃO

(COMÉDIA EM DOIS ATOS)

E-MAIL : miguelabrahao@globo.com

REG. BIBLIOTECA NAC. Nº. 002393-2/5

CENÁRIO:

A ação se desenvolve na sala de visitas de uma pensão classe média.

Na parede do fundo, vê-se a porta da rua. Sempre que esta porta for aberta, pode-se notar um corredor e vozes de crianças brincando.

Essa mesma parede é toda decorada por pinturas exóticas.

Na parte central do palco, vê-se um jogo de sofá negro, de corvim.

Em frente ao sofá, uma mesinha de mármore estará disposta. Sobre ela, um vaso com rasas vermelhas.

Ao lado da poltrona colocada à direita, uma mesinha com o telefone. Encostado à parede do lado esquerdo, estará um piano a ser usado por "Jorivalda". Na parede do lado direito, existirá uma porta a qual conduzirá as personagens aos outros aposentos da casa. Sobre o chão, um tapete florido. Encostado a poltrona esquerda, um arranjo de flores.

PERSONAGENS

MARIA : A dona da pensão

JORIVALDA : Travesti, pensionista

CACÁ : Pensionista

JOAQUINA : Filha de Maria

ANASTÁCIA : Filha de Maria

MARTA : Filha de Maria

ANDREIA : Filha de Maria

JAQUELINE : Pensionista

MÔNICA : Pensionista

VALTINHO : Namoradinho de Andréia

POCILGA : Filha de Maria

GISBELE : Sobrinha de Maria

ATO 1

CENA 1

(ACENDEM AS LUZES)

(Todos em cena, menos Maria e Anastácia)

(Entra Anastácia)

ANASTÁCIA

Gente, uma novidade: Homem por perto!

JORIVALDA (Eufórica)

Ai, meu Deus! Estou todinha descabelada. Preciso me arrumar.

(A beata Marta persigna-se)

JAQUELINE (Indignada)

Corta essa de puritanismo, Marta. Só porque tem homem por perto. Deus permite!

MARTA

Não me provoque Jaqueline. Eu acredito na grande vida. Não sou do tipo que vegeta. E com licença, vou para o meu quarto.(Sai de cena)

ANASTÁCIA

Acha que está chegando o dia. Ainda eu "agarro" um..

MÔNICA (Enojada)

Eu espero que seja bem bonito, porque neste prédio, ai só dá macaco.

(Entra Maria)

MARIA (Nervosa)

Ah, um homem tão bonito quanto esse não pode morar aqui. Ah, não. Isso não pode ficar assim. Vou reclamar até ao prefeito se for necessário. Essas malucas acabam ficando doidas.

JORIVALDA

Eu já me sinto... Oh!

MARIA

Sai,ô... Desinfeta.

JORIVALDA

Só se for com "Colos" ou (Sensualmente) "Pinhotol" !

(Jaqueline senta-se e começa a ouvir um CD)

MARIA

Cadê Marta?

ANASTÁCIA

A bobinha se entocou em qualquer canto por causa do cara. Ficou com medo!

MARIA

Filha de uma condenada. Eu querendo arrumar casamento para ela e a caprina se tranca no quarto!

JORIVALDA

É como eu sempre digo meus amores : Passarinho que come pedra sabe a cú que tem!

ANASTÁCIA (Aproximando-se)

Você é um sonho Jorivalda. Vamos, me dá um beijinho querida! ?

JORIVALDA (Indignada)

Cruzes! Cenas de lesbianismo! . Você compromete a ética feminina. (Afastando-se) Sai de perto, sai...

ANASTÁCIA

Ai, essa "peça" só provoca a gente. Com licença.(Sai de cena) .

MARIA

Ai, essa dor de cabeça que não passa!

MÔNICA (Cínica)

Quer um comprimidinho? ?

JORIVALDA

Melhor dar-lhe pílulas anticoncepcionais!

(Entra Andréia)

MARIA (à Andréia)

Onde você esteve, Andréia? Estava até agora preocupadíssima com você!

ANDREIA (Chateada)

Por aí, mamãe. O Valtinho disse que não queria me namorar. Disse que sou feia... Grande coisa!

MARIA (Consolando-a)

Não, querida... Você é tão bonita quanto à "Cinderela"... Tão bonita quanto à mamãe!

JORIVALDA

Não traumatize mais a criança!

(Entra Valtinho)

VALTINHO (à Andréia)

Andréia! Vamos dar uma voltinha?

MARIA (Irada)

Não, seu abelhudo! A Andréia não para mais um minuto em casa!

JAQUELINE (Interferindo)

Corta! Um passeio não faz mal a ninguém. E além da mais é uma curtidão! Vá, Andréia. Não seja boba! Vá logo, menina e aproveitem.

ANDREIA

Vamos então, Valtinho. Tchau! (Saem correndo de cena)

MARIA

Que atrevimento do guri. Xingar minha beldade de feia... (Charmosa) Ela é tão bonita quanto a mãe.

JORIVALDA

Oh, meus saís... (Chorosa) Coitadinha da Andréia! Ofendida duas vezes... Primeira pela Valtinho e agora pela velha mãe que nada tem de beleza! (Sai de cena sendo seguida por Maria)

MARIA (Furiosa)

Sua lambisgóia descarada...

(Jaqueline aumenta a volume da aparelhagem de som)

MÔNICA (à Jaqueline)

Você não se manca mesmo, não? Estes CDs já tão bem por fora...

JAQUELINE

Corta!

MÔNICA

Esta casa está que é só poluição... As pessoas desta pensão... E agora você? Poluição sonora também!

JAQUELINE

Eu estou na minha, curta a minha e fim!

(Mônica, de modo violento, retira o CD da aparelhagem e o quebra)

JAQUELINE

Não...

(BLACK-OUT)

CENA 2

(ACENDEM AS LUZES)

(Entra Maria de camisola e Jorivalda de baby-dool)

MARIA

Cada dia mais ridícula, querida. Ai, essa dor de cabeça que não passa!

JORIVALDA

Azar seu, querida. Tome logo uma injeção.

MARIA

É de nervoso por não poder ver minhas filhas casadas.

JORIVALDA

Bom, queridíssima, deixe-me trocar de roupa pois irei fazer compras agora pela manhã !(Sai de cena)

MARIA

Ai, que vontade... (Jorivalda retorna)

JORIVALDA (Maliciando)

De quê?

MARIA (Furiosa)

Sua imbecil, maliciosa... (Jorivalda sai de cena)

(Entra Marta)

MARTA

Bom dia, mamãe!

MARIA

Aonde vai, Marta?

MARTA

Vou a igreja rezar um pouco para que minha alma fique livre do fogo eterno!

MARIA (Manhosa)

Sua besta! Só pensa em rezar, rezar, rezar. Saber de casamento, você não quer... Livrar-me de um peso, também não! E amparar-me na velhice, muito menos, não é?

MARTA

Mamãe, a senhora se preocupa muita com coisas materiais. Casamento e coisa supérflua, fruto da ambição pela carne. O espírito é mais importante do que tudo.

MARIA

Ah, é? Deus disse: "Crescei e multiplicai-vos". E além de tudo, se casamento fosse proibido, como é que o tal de Adão, filho de Deus, casou-se com a tal de Evarista?

MARTA

Eva, mamãe! Talvez o casamento não seja tão ruim assim, mas pouco me interessa. Minha salvação em primeiro lugar. Talvez vá para a convento...

MARIA (Furiosa)

Só passando par cima do meu cadáver!

MARTA

Pois irei, se for preciso. Nesta casa todos são uns perdidos. Só pensam em sexo, que Deus me perdoe a palavra, e diversões. O espírito eles colocam em segundo plano! A começar pela senhora!

MARIA

Tão bonita que você é, Marta!

MARTA (Censurando-a)

Mamãe, modere nas palavras que diz. Adeus, pois vou para a igreja. Meu espírita clama por salvação!

MARIA

Volte aqui, filha de uma égua. (Saem de cena)

(Entra Joaquina pela porta. Está trajada a rigor)

JOAQUINA

Até logo, Marilena! (Senta-se e espreguiça-se)

(Entra Mônica)

MÔNICA (Insinuante, bocejando)

Ah, voltou do baile agora?

JOAQUINA

Voltei sim! Alguma objeção?

MÔNICA

Nenhuma. Mas o seu vestido de chita está maravilhoso!

JOAQUINA(Indignada)

Olha aqui, Mônica! Lembre-se apenas de uma coisa: Você não está mais na alta-sociedade para ficar reparando em coisas fúteis. Deixe de ser fresca...

MÔNICA(Cínica)

Calma! Diga-me apenas uma coisa : Você foi mesmo ao baile ou para alguma confortável...? (Ri sarcasticamente)

JOAQUINA(furiosa)

Olha aqui, Mônica! Pare de uma vez por todas com essas insinuações. Saiba que ainda sou virgem e que nenhum homem irá me conseguir com a maior facilidade! Não sou como certas sirigaitas grã-finas que esquecem tudo por dinheiro.(Mônica ri). Certas pessoas me dão enjôo... (Olha para Mônica)

MÔNICA

Será que esses enjôos são provenientes de certas pessoas?

JOAQUINA(Irada)

Escuta aqui... (Entra Cacá)

CACÁ

Bom dia! Eu soube que aqui havia uma pensão e como me mudei a pouco, pensei que poderiam ajeitar-me para o café.

JOAQUINA (Para Mônica)

Quem é?

MÔNICA

É o novo vizinho. Uau, mas é bem simpático!

JOAQUINA (Simpático)

Entra! Toma café conosco!

CACÁ

Se não for incômodo... Mas deixe-me apresentar: meu nome é Carlos, mas todos me chamam par Cacá.

MÔNICA(Aproximando-se)

Eu sou Mônica e esta é... Joaquina!

(Entra Jorivalda aos gritos. Está trajada com bata e pantalona)

JORIVALDA

Socorro! Tranquem todas as portas e janelas. Uma sem-vergonha quer me dar um beijo. Chamem a policia! Isso é um verdadeiro caso de atentado ao pudor. Socorro, socorro, socorro, soc (Vê Cacá) Ai, você que é o novo vizinho? Prazer, meu nome é Jorivalda. "Dadá" para os íntimos...

JOAQUINA

Eu vou fazer um café. Se me dá licença...

MÔNICA

Vou com você, queridinha... (Saem de cena)

JORIVALDA

Você é de onde, hein ?

CACÁ

Sou de Pelotas!

JORIVALDA(Para si)

Tem o tipo de homem mandão, nervoso e é bem bonito. Assim é que eu gosto!

CACÁ

Ah, mosca chata... (Bate com a mão. Entra Maria)

MARIA(Desanimada)

Não tem jeito... Aquela besta... (Ao ver Cacá, anima-se) Hein ? Mas se não é o meu nova vizinha? J

CACÁ

Bom dia, madame!

MARIA

Oh, mas como é educado! Posso fazer-lhe uma perguntinha?

CACÁ

Tem todo a direito...

MARIA

Você é casado?

CACÁ

Não senhora!

MARIA

Então irá tirar o pé da cova, pois vou lhe apresentar minhas três filhas! São umas maravilhas! Espere um pouquinho! (Sai de cena)

(Pausa. Cacá tenta matar a mosca)

CACÁ(Nervoso)

Ah, matei! E a próxima que vier com "zum, zum, zum" do meu lado leva pau!

JORIVALDA (Alegre)

Zum... Zum... Zum... Zum... Zum...!

(BLACK-OUT)

(Acendem as luzes. Entra Andréia que se deita no sofá)

ANDREIA

Mamãe me disse que sou parecida com a Cinderela. Eu, a princesa encantada...

(BLACK-OUT)

CENA 3

(ACENDEM AS LUZES)

(Vê-se Andréia, vestida com andrajos, varrendo o chão)

MARIA (Dos bastidores)

Era uma vez uma linda princesinha que, depois de perder os pais, passou a morar com a sua má madrasta Jorivalda e as duas filhas. (Entra Jorivalda)

JORIVALDA

Andréia Cinderela! Já lavaste o quintal?

ANDREIA

Sim senhora, madrasta! (Ouvem-se gritos das bastidores) .

ANASTÁCIA (Dos bastidores)

Cinderela, venha limpar meu quarto que está parecendo um galinheiro!

JÀQUELINE (Dos bastidores)

Cinderela, sua idiota. Venha preparar meu banha!

JORIVALDA

Como minhas filhinhas são adoráveis! (Andréia sai de cena)

(Entram Anastácia e Jaqueline)

JORIVALDA (Alegre)

Queridas filhinhas! Eu arrumei casamento para vocês. Fomos convidadas para o baile no palácio do príncipe Valtinho, de onde ele escolherá alguém para se casar, como vocês são as meus encantos, uma deverá ser a escolhida!

ANASTÁCIA

Andréia Cinderela não irá, não é mamãe?

JAQUELINE

Ela sempre casa com a Valtinho nas estórias!

JORIVALDA

Não, queridinhas... Não irá!

JAQUELINE

É viu mãe... A Pocilga sempre leva a filha dela cabeleireira. Mas eu não vou pedir porque o "pão - durismo" chegou à senhora e parou!

JORIVALDA (Chorosa)

Que menina ingrata! Ela não sabe o quanta trabalhei para poder tê-la. Fiquei noites e noites acordada, descascando amendoim, batendo na liquidificador e dando ao seu pai. E você ainda é uma ingrata?(Chora) Bem (Para de chorar) mas vamos esquecer isso e tratar de negócios. Meninas :Uma de vocês deverá ser escolhida e se casar com a Valtinho. A que sobrar irá se casar com o verdureiro João. Assim, não faltaram verduras nesta casa para a minha alimentação! (Entra Andréia)

ANDREIA

Eu ouvi a conversa! Será que passo ir ao baile também?

JORIVALDA (Cínica)

Talvez! Se lavar a escadaria do palácio que está muita suja, limpar a chão, lavar as roupas, espanar os móveis, lavar os pratos e limpar janela por janela do palácio!

ANDREIA (Feliz)

Oba!(Sai de cena)

ANASTÁCIA

Mamãe, a senhora não pode...

JORIVALDA

Eu disse "se", queridinha... Não está venda como sou cínica? E agora, filhinhas, eu vou ao "sapateiro" para fazer meu cabelo! Vocês não vão?

JAQUELINE

"Corta", mamãe! Desde aquele dia que eu não "curto" mas aquele sapateiro. Desde que ele "costurou" o meu cabelo eu...

JORIVALDA (Interferindo)

. Ai, que linguagem, Jaqueline Eufrásia. Desde quando que no tempo da Cinderela existem essas expressões?

(BLACK-OUT)

(Acendem as luzes. Aparecem em cena Jorivalda e as filhas, trajadas a rigor)

ANASTÁCIA

Ai, será que a príncipe gostará de mim?

JAQUELINE (Provocante)

Ora, não seja tola. Você acha que ele vai gostar dessa sua cara de galinha velha?

ANASTÁCIA

Ora, é muito mais fácil ela gastar de mim. O seu nariz de égua vai até espantar a príncipe! .

JAQUELINE

Nariz de égua e a seu, sua malcriada!

AS DUAS

É o seu... É o seu...! (Brigam)

JORIVALDA (Interferindo)

Parem, meninas! Vocês não são estrelas de "strip-tease" para chegarem peladinhas à festa! Vamos logo pois estamos atrasadíssimas. (Entra Andréia) Que pena, Andréia Cinderela você não poder ir. Mas não faltarão outras oportunidades.

ANDREIA

Mas eu...

JORIVALDA

Adeus, querida! Cuide bem da casa até nós voltarmos! Tchau, tchau... (Saem de cena. Andréia chora)

(Entra Maria)

MARIA

Andréia Cinderela!

ANDREIA (Assustada)

Quem é você?

MARIA

Sua cínica. Até parece que você não conhece a fada - Maria das estarias da Cinderela?

ANDREIA (Alegre)

Ah, você é aquela que faz com que eu vá ao baile e conheça a príncipe Valtinho?

MARIA

Sim, querida... Sou eu mesma!

ANDREIA (Com curiosidade)

Você trouxe o meu vestido e o meu sapatinho de cristal?

MARIA

Qual a quê! Todo mundo conhece e estória da Cinderela. E, para que você se case logo, vamos pular o capítulo do baile e fazer com que o príncipe Valtinho venha logo experimentar o sapato em você! Vamos fazer o casamento depressa! Imagine, virar princesa! Que maravilha! Depois irá para o palácio e é lógico que me levará com você! Só assim me aposentarei! Mas chega de conversa mole. Vamos fazer o Valtinho chegar para que façamos esse casamento logo.(Maria senta-se ao fundo. Entra Jorivalda de camisola sendo seguida por Anastácia e Jaqueline)

JORIVALDA

Ai, que baile! Mas que baile...!

. ANASTÁCIA

A senhora estava muito assanhada ontem, não mamãe?

JORIVALDA

Oras, só porque o barão me tirou para dançar?

ANASTÁCIA

E os beijinhos lá no escurinho?

JAQUELINE

E eu vi os olhares insinuantes que a senhora dava para o duque, viu mamãe?

ANASTÁCIA

Fora os beijos que a senhora mandava para o conde!

JORIVALDA

Mentira, mentira. E além do mais, queridinhas, quem é boba sempre perde a sobremesa! (Entra Valtinho)

VALTINHO

Eu, Valtinho, experimentarei este sapato em todas as moças da casa e naquela em que servir, será minha esposa!

ANASTÁCIA (Correndo em direção de Valtinho)

Ai, o sapato e meu!

MARIA

Hi, já conheço toda essa parte. Pula para Andréia Cinderela! (Anastácia volta para trás) Eu quero, ver este casamento logo.

VALTINHO

Agora é a vez desta menina!

JORIVALDA

Ela é a nossa empregada!

VALTINHO (Maravilhado)

De quem e esta voz maviosa?

JORIVALDA (Encabulada)

Oh, como é galanteador!

VALTINHO

Beleza, você será minha esposa! Quero você para reinar do meu lado! (Aproxima-se)

JORIVALDA

E a diferença de idade?

VALTINHO

Pouca me interessa, quero você, minha flor!

JORIVALDA (Dando gritinhos)

Que maravilha. Ele me ama!

ANDREIA

O sapatinho é meu!

VALTINHO

E daí? Eu amo esta senhora!

(Maria levanta-se irada)

MARIA (Furiosa)

Você é um cego e um burra de primeira! Você não conhece o final da estória da Cinderela?

VALTINHO

E daí? Chega daquela estória embolorada! Inovação!

JAQUELINE

Podes crer!

MARIA (Furiosa)

Suas ordinárias. (Dirige-se à Jorivalda) Seu estrupício da natureza. Venha aqui que vou lhe ensinar a não casar com pessoas que não lhe pertencem!

JORIVALDA

Oras, querida! O que é da boneca a mulher não come!

MARIA

Sua lambisgóia descarada...

(BLACK-OUT)

(ACENDEM AS LUZES)

(Andréia acorda e levanta-se da sofá furiosa)

ANDREIA

Ai, agora eu estrangulo aquela bicha de uma vez por todas!

(BLACK-OUT)

CENA 4

(ACENDEM AS LUZES)

(As xícaras de café estão dispostas sobre a mesa)

JOAQUINA

Eu vou descansar um pouco.(Sai de cena)

ANASTÁCIA (Sedutora)

Mas você é tão simpático!

CACÁ

Você também é filha daquela senhora?

ANASTÁCIA

Sou sim! Mas você é muito simpático. (Aproximando a Boca) Cativou-me! (Beija-o)

(Entra Maria cantarolando a "Marcha Nupcial")

ANASTÁCIA (Furiosa)

Ora essa, mamãe! (Sai de cena)

MARIA (A Cacá)

Tudo bem, meu genro?

CACÁ

Bom, já vou indo pois tenho muita coisa para fazer.

MARIA

Porque não fica morando aqui com a gente? É muito espaçoso. Temos oito quartos.

CACÁ

Não, obrigado. Eu prefiro continuar morando na outra casinha.

MARIA (Autoritária)

Não! Você virá é morar aqui! Eu quero...

CACÁ

Bem, se a senhora quer... Para mim até é melhor.

MARIA (Feliz)

Ótimo! Agora corra buscar teus apetrechos e venha para cá. Anda! (Ele sai de cena)

MARIA (Cantarolando)

Casamento à vista! (Entra Mônica)

MÔNICA

Falando sozinha, queridíssima?

MARIA

Estou falando em casamento!

MÔNICA (Irônica)

Da senhora?

MARIA

Não! Falô de Cacá com a Anastácia.

MÔNICA (Enciumada)

Será que a senhora não se enxerga? Ele simpatizou muito comigo. Por acaso a senhora é cega? Ele gosta de mim. Além de tudo, como um cara tão distinto quanto ele iria se apaixonar por uma ralézinha?

MARIA

Ele beijou Anastácia e afim de tudo, virá morar aqui com a gente!

MÔNICA (Feliz)

Ótima!

MARIA (Desconfiada)

Por quê?

MÔNICA (Feliz)

Agora eu me caso!

MARIA (Irônica, cantarolando)

Alguém irá fazer as malas hoje!

MÔNICA (Indiferente)

Quem irá embora?

MARIA

Você, querida! Seu contrato já venceu há um mês. Até logo e tire seus trastes depressa daqui!

MÔNICA (Chorando)

Sua jararaca sem coração! Eu não tenho culpa se suas filhas são ridículas e além da mais, não tenho lugar para ir!

MARIA (Friamente)

Sem discussão. Adeus! E quanto ao lugar para ir, vá para debaixo da ponte, queridinha. Isso é o fim das grã-finas sem eira nem beira. (Sai de cena)

(Entra Jorivalda)

JORIVALDA (Vendo Mônica chorar)

Mônica, meu bem! O que houve para estar debulhando suas lágrimas de crocodilo?

MÔNICA (Furiosa)

Sua bicha... A culpa é sua. Você me paga.(Avança contra Jorivalda)

JORIVALDA (Assustada)

Ai, socorro! Histérica... Ela quer me matar do coração... (Mônica lhe dá uns tapas) Socorro...Tarada...!

(Entra Cacá pela porta. Ao ver a cena, larga suas malas e tira Mônica de cima de Jorivalda. Mônica sai de cena chorando)

JORIVALDA (Recompondo-se)

Obrigada por ter defendido uma senhorita tão indefesa quanto eu!

CACÁ

Sem frescura!

JORIVALDA

Você terá a minha eterna gratidão!

CACÁ

Ah, vá se embora com sua gratidão!

(Jorivalda sente-se ofendida. Dá-lhe um tapinha e sai de cena)

JORIVALDA (Saindo)

Estúpido!

(Entra Mônica com as roupas)

CACÁ

Aonde vai?

MÔNICA

Saia do meu caminho, seu idiota! (Sai de cena)

(Entra Jorivalda)

JORIVALDA

Estúpido!

CACÁ

O que houve agora?

JORIVALDA

Só vim pegar meu coletinho cor de rosa!

(Pega o colete e dá outro tapa em Cacá)

JORIVALDA

Grosseiro. Ai se o duque te visse agora. Mandava-o para a guilhotina!

CACÁ

Você não tem outro para perturbar?

JORIVALDA

Pois saiba que você está falando com a donzela mais "cantada" dos últimos tempos. Eu sou Jorivalda, atriz de teatro, cinema, revista e televisão. Homens de todo o mundo me queriam para esposa! Até o (ATOR FAMOSOS DA ÉPOCA) disse que deixaria a (ESPOSA OU NAMORADA DO ATOR FAMOSOS DA ÉPOCA) por mim. Ele sempre me amou! E o (ATOR FAMOSO DE SERIADO DA ÉPOCA) ? Então...! (PERSONAGEM DO ATOR FAMOSO NO SERIADO) da televisão... Ele também queria se casar comigo! Imagine se eu tivesse me casado com ele...? Meus filhos iriam sair todos (CARACTERÍSTICAS DO PERSONAGEM) ... (Ri)

CACÁ (Entediado)

Ah, pare de contar mentiras, sua indecorosa!

JORIVALDA (Ofendida)

Indecorosa é a sua mãe!

CACÁ (De sobressalto)

Ai, algo me picou na costa!

JORIVALDA (Apressada)

Ai, coitadinho! Foi um bichinho que te picou. Deixe-me fazer massagem que logo passa. (Faz)

(Entra Maria)

MARIA (Indignada, vendo a cena)

Mas o que é isso?

(BLACK-OUT)

CENA 5

(ACENDEM AS LUZES)

(Cacá está sentado. Entra Marta)

MARTA (Vendo Cacá)

Bom dia! (Passa reto)

CACÁ (Para Marta)

Ei menina... Venha cá!

MARTA (Nervosa)

O que é?

CACÁ

Você sabe em que lugar irei ficar?

MARTA (Indignada)

Você? Aqui?

CACÁ

É, a velha jararaca quer que eu fique!

MART A (Horrorizada)

Se você ficar, eu saio! Só me faltava essa! Imaginem só ! Um homem neste lugar só de respeitáveis senhoritas. Deixe-me ir para o meu quarto. Vou rezar um pouco para ver se Deus nos livra desta terrível punição. Este mundo está perdido. É sinal do apocalipse! (Sai de cena, sendo seguida por Cacá)

(Entram Andréia e Valtinho)

ANDREIA (Fazendo charme)

Esta vida de "miss" me cansa!

VALTINH D (Irônico)

Só se for "Miss Astronauta" , porque do resto... Escuta: De que planeta você veio?

ANDREIA (Indignada)

Escuta aqui! Primeiro a macaco olhe a rabo. Você nunca reparou como é feio? Suas orelhas parecem alfaces. Seu nariz é de tucano. Seu cabelo, credo um "espinheiro". Enfim, você se parece muito com... (ASTRO FAMOSO DA ÉPOCA)

VALTINHO

E você se parece muito com...

ANDREIA (Suspirando)

Diga!

VALTINHO

Com um mocho!

ANDREIA (Furiosa)

Seu... seu palhaço! Segunda vez que você me xinga! (Saem as- dais de cena, correndo)

(Entra Jorivalda. Está loira e traça blusa "tomara-que-caia" e calça cocota)

JORIVALDA

Tinha que tingir meu cabelo de loira. Dizem que os homens amam as loiras. Ai, deixe-me telefonar para o meu marido! (Dirige-se ao telefone e disca um número, espiando para ver se não vem alguém) Alô? Telefonista? Eu queria falar com a "Zona Sul! . Dava para a senhora ligar? Porque será que as telefonistas não são homens? Era bem... Alô? A Lili está? Fala que é a "mulher" dele! (Pensativa) Ai, quando eu conheci Lili, estava passeando pela praça com meu "longo marrom" e ela me apareceu com seu "longo azul" e nós logo nos apaixonamos. Ai, que coisa maravilhosa foi a nossa lua de mel... Nós... Alô? Lili. Quando você vem? Ah, não sabe... Você não advinha a que aconteceu! Um homem veio morar aqui em casa! De fato! Uma maravilha! Não, bem... Eu não vou te trair, não... Pode deixar que sobra um pouco para você! De fato... Você não pode deixar uma senhorita como eu desamparada... É, aquele "pedaço de homem" mexeu comigo e me deixou ofendida... Você precisa dar uma lição nele... É sim... Não dá mesmo para você vir hoje? Ah ...Tem muito trabalho! Tá bom... Não vá se cansar muito! Um beijão! O quê? Quer que eu lhe mande carne?... Ah, tá em falta. Olha, vou lhe mandar coisa melhor... Vou lhe mandar um pedacinho do Cacá... É...Tá bom...Tá certo...Tchau! (Desliga a telefone) Como ele é gentil! Mandou-me para a puta que pariu! (Sai de cena)

(Entram Cacá e Joaquina)

CACÁ (Desculpando-se)

Desculpe tê-la acordado, Joaquina, mas eu precisava falar com você!

JOAQUINA (Sonolenta)

De que se trata?

CACÁ

Eu... eu estou amando você. Foi amor à primeira vista! Preciso de você mas do que o ar para viver!

JOAQUINA (Desconfiada)

Calma lá! O que pretende? Eu sou pobre, mas honesta, que fique esclarecido desde já!

. CACÁ (Sincero)

Eu não peço que me ame também, mas tenho certeza dos meus sentimentos. Eu sempre a vi passando na rua e desde a primeira vez me interessei por você. sei lá... Mas de uma coisa eu tenha certeza! Amo você destemperadamente! (Ele a segura e a beija. Ela dá-lhe um tapa. Ele a segura novamente e a beija. Ela tenta resistir, mas acaba cedendo)

(Entra Maria)

MARIA (Indignada, vendo a cena)

Mas o que é isso? (Eles se separam) Vai casar com uma ou com outra? Bígamo! Mas com duas das minhas filhas você não casa. Sabe, eu vou-lhe contar uma coisa que nunca contei a ninguém: Eu sempre sonhei em ver minhas filhas casadas, mas cada uma com o seu... E agora, as duas com um só ! Ah, não! Escolha : "Anastácia ou Joaquina" ?

(BLACK-OUT)

CENA 6

(ACENDEM AS LUZES)

(Todos em cena)

MARIA (á Jorivalda)

Porque a bichona ficou loira?

JORIVALDA (Chorosa)

Traição... traição! Ele ficar noivo D a Joaquina, não... (Chora)

MARIA

Cala a boca ô menininha de Londres!

JORIVALDA

Sou inglesa, sim! Aliás, se eu estivesse em Londres, não estaria passando nervos!

ANASTÁCIA (Consolando-a)

Isso não vai durar! Não se preocupe, Jorivalda, meu sonho!

MARIA

Eu vou-lhes contar uma coisa que nunca contei a ninguém: Eu sempre sonhei em ver minhas filhas casadas, por isso eu trouxe a londrina para cá, mas a degenerada não quis se casar com nenhuma delas e...

JOAQUINA

Mamãe, quer ficar quieta!

MARIA (Indignada)

Mas o que é isso? Mandando em mim agora? Bem me dizia a Pocilga: "Qualquer dia destes, mamãe, a senhora irá receber ordens nossas!"

CACÁ (Interessado)

Quem é Pocilga?

MARIA

É outra filha minha. Virou famosa cantora nos Estados Unidos. Faz dois anos que partiu para lá e eu nunca mais a vi! (Chora)

ANASTÁCIA

Você deve conhecê-la. Até filme já fez! É a Pocilga Jones!

CACÀ (Admirado)

Ela é irmã de vocês?

MARTA (Benzendo-se)

Que Deus tenha piedade da alma de minha irmã! Infelizmente uma pervertida!

JAQUELINE (Alarmada)

Gente! Vejam que curtição é este CD ! Vamos desbundar!

MARIA

Ninguém daqui vai "bundar" nada, matusca! Quer levar suas porcarias para lá!

JAQUELINE

Qual é, coroa?

MARTA

Vamos arar em homenagem aos noivos. suas almas devem ser purificadas. ,

MARIA

Vamos orar para ver se alguém fica noiva!

JORIVALDA

Eu já sou casada e legalizada!

MARIA

Ninguém está falando de você. Bem, vamos dormir deixar meu "genro" em paz!

A. NASTÁCIA

Mamãe, a senhora, não vai beber nada para comemorar?

MARIA

Não, minha filha. Você sabe: Eu não bebo e não fumo. Agora, vamos dormir! (Saem todos, menos Jorivalda, Cacá e Joaquina)

JOAQUINA (Vendo Jorivalda tristonha)

O que houve, Jorivalda ""?

JORIVALDA (Tristonha)

Ele é mais bonito que o meu marido! (Sai de cena)

JOAQUINA (Rindo)

Ela não tem jeito...

CACÁ

Não sei como vocês a deixam morar aqui!

JOAQUINA

Ah, ela é tão engraadinha!

CACÁ

Eu te amo, Joaquina!

JOAQUINA

Eu também! (Beijam-se. Cacá passa dos limites)

JOAQUINA (Sobressaltada)

Opa! Aproveitar de mim, não! Eu sou direita, tá legal? Só porque ficamos noivos você acha que já pode...? Vamos com calma!

CACÁ

Você é fria, não? Cheia de preconceitos...

JOAQUINA (Agitada)

Preconceitos, não... Você acha que já pude ir pegando...? Já que quer assim, porque não marca a data de casamento?

CACÁ

Não! Eu acho que não está na hora e...

JOAQUINA

Mas naquela hora você acha que já está, não é?! Eu sou pobre (Entra Jorivalda) mas honesta. Aproveitar de mim, não! Comigo é amor sem liberdade! Isso, só depois de casada!

CACÁ (Pacífico)

Calma!

JOAQUINA (Nervosa)

Que calma o quê! Ora, estou dando pérolas para um porco! (Sai de cena furiosa)

JORIVALDA..

Isso mesmo: "Amor sem liberdade" ! Agora, comigo, você pode ter toda a liberdade que quiser.

CACÁ (Nervoso)

Ah, cai fora, bicha!

(Jorivalda, ofendida, lhe dá um tapa e sai de cena)

JORIVALDA

Estúpido, ignorante!

(Entra Maria furiosa a resmungar sozinha)

MARIA (A Cacá)

Seu canalha. Você devia se casar com a bicha e não com a minha filha. Olha, eu vou lhe contar uma coisa que nunca contei à ninguém: Eu sempre desejei ver minhas filhas casadas, mas puta que pariu, não com um canalha como você!

CACÁ (Entediado)

A senhora me dá sono! Com licença... (Sai de cena)

MARIA (Furiosa)

Canalha! Querer ele quer, mas casar ele não quer!

(Tira uma garrafa de aguardente detrás do sofá)

MARIA (Bebendo)

Canalha! Filho da égua... Aproveitar da minha inocente filhinha! Eu estou desconfiada de que ele anda de namoro com a Jorivalda. Mas se isso acontecer, eu esgana aquela corna mansa!

(Acende um cigarro. Entra Jaqueline tristonha. Maria esconde tudo, rapidamente)

MARIA (Assustada)

O que houve, matusca?

JAQUELINE (Tristonha)

Nada! Eu só queria curtir este Cd! Estou numa fossa dos diabos! (Põe o CD no som)

MARIA (Para si)

Eu devia matar os dois: O cara e a bicha. Vai ver que ele amigou com a Jorivalda!

(Pausa. Maria olha para Jaqueline. Dirige-se violentamente para o disk-man. Pega os CDs e os quebra)

MARIA

Toma... toma... toma...!

(BLACK-OUT)

ATO 2

CENA 1

(ACENDEM AS LUZES)

(Estão em cena: Maria e Jorivalda)

MARIA (Chorosa)

"Nastácia" não podia ter feita isso comigo! Escute só !

JORIVALDA (Entediada)

É a quinquagésima vez que você lê essa carta, queridinha!

MARIA (Lendo)

"Mãe! Já estava enjoada de ficar dependendo de você. Decidi, então, cuidar da minha vida! Infelizmente, peguei suas economias, mas pretendo devolvê-las assim que montar o que desejo: Casas e mais casas de prostituição que certamente me renderão um bom dinheiro!"

JORIVALDA (Proseguindo)

"A prostituição, mãe, não é coisa que te faça feliz!" Até já decorei!

MARIA (Chorosa)

"Pois é..." Sei que gostaria de me ver casada, mas não foi para isso que nasci. Espero que me compreenda e perdoe. De sua filha: Anastácia Remansky "!" (Chora) E o pior foi que levou todo o meu dinheiro. Quarenta e cinco mil dólares... Economia de vários anos. Ontem, aquele canalha terminou com Joaquina e hoje Nastácia vai embora. Ai, que tristeza!(Chora)

JORIVALDA (Alegre)

Para mim até que foi ótimo, pois ela não parava de me perseguir. Até que ela agiu certo, pois passava mais horas na cama da que urubu em vôo!

(Ouve-se dos bastidores)

POCILGA (Dos bastidores)

Olá, gente fina!

GISBELE (Dos bastidores)

Coma vão as coisas neste país tupiniquim?

(Pocilga entra cantando)

MARIA (Emocionada)

Po... Pocilga, filha querida. Você voltou para mãe! (Abraça-a e a beija)

GISBELE (Enciumada)

Ei, titia! E eu?

MARIA

Gisbele! (Beija-a) Mas que maravilha!(Beija-as) Minha filha e minha sobrinha estão de volta.

POCILGA (à Jorivalda)

Dadá, como você esta linda!

JORIVALDA

Como vai, meu bem..? E esses ossos, querida Gisbele, como vão?

GISBELE

Jojo, você está irresistível. Está linda!

JORIVALDA (Curiosa)

Vocês vieram para ficar?

MARIA (Nervosa)

Cala e boca, sua enxada! Deixe-me conversar com minha filha e sobrinha em paz!

POCILGA

Ora, mamãe!

MARIA

Vocês casaram?

GISBELE

Titia, a senhora não mudou nada, não?

MARIA

Mas vocês não tem nem um noivinho?

POCILGA (Explicativa)

Mamãe, homens nós temos aos montões!(Jorivalda fica embevecida) Agora, casamento... .. (Pergunte-se) Deus me livre!

MARIA (Emocionada) .

Perdi uma filha, mas ganhei duas. Vou avisar suas irmãs que vocês chegaram. Maravilha! Que maravilha! (Sai de cena)

POCILGA (Rindo)

Nada mudou, mesmo!

GISBELE (À Pocilga)

Mas como e Dadá está linda!

JORIVALDA

Estou sim, mas não para o bico de vocês e sim para as homens! Falando em homens, os americanos são "patos" como os brasileiros?

POCILGA

Não querida! Os homens são "beautiful". Adoráveis Cowboys!

GISBELE

E tem tantos, querida, que você não sabe o qual escolher!

POCILGA (Sentando-se)

Mas falando em homens, como anda aquele seu amigo bonitão, o Anatólio?

JORIVALDA (Sentando-se)

Gabrielle, querida. Ele se travestiu. Aderiu ao movimento M. L. M. F.(Movimento de Libertação / Masculino-Feminino). Você soube que ele foi para os Estados Unidos e fez uma operação para virar mulher? Até filhos conseguiu ter. Um dia, ela foi visitar o menino na maternidade. A criançada toda de lá, buá, não paravam de chorar! Só o neném dela dormia sossegadinho! Ai, queridinhas, disseram que ela virou-se para a enfermeira e disse: "Tá vendo como filho de bicha é

bonzinho! " Disseram-me que a enfermeira virou e disse: Ah, é! Então tire a chupeta do cú dele para ver se ele continua dormindo sossegado! (Riem-se)

GISBELE (Rindo)

Você é o máximo, dadá!

JORIVALDA (Chorosa)

Mas que fim horrível ela teve! Voltando ao Brasil, ela se casou com um homem muita rico. Foram morar no vigésimo quarto andar de um prédio. Um dia, o marido dela, e eu não sei por que cargas d' água, bateu tanto nela e a jogou, de lá de cima, do vigésimo quarto andar. A coitadinha espatifou-se lá embaixo, que nem tomate podre no chão.(Rindo) Aliás, uma amiga minha, a Lazilga, até fez uma piadinha. Disse que, depois que a Gabrielle se espatifou lá embaixo, passou um homem muito lindo, um moreno, assim, de olhos azuis, um metro e oitenta e cinco de altura que, ao ver a cena, exclamou:"Meu Deus! O que aconteceu por aqui? " Disseram-me que na mesma hora, a Gabrielle se levantou e disse: "Não sei, queridinho, estou chegando agora!" (Riem-se) Mas foi bem feito, bem feito!

POCILGA (Indignada)

Por quê?

JORIVALDA

Certa vez, ela e eu, fomos morar juntos em um apartamento. Como vocês sabem: "Pão com pão não dá sanduíche" , isto é, bicha com bicha não se combinam. Brigamos e ficamos muito tempo sem nos falarmos. Um dia, eu estava tranqüila, espichadona dentro da banheira tomando meu banho de espumas, e ela entrou com um cálice na mão. Encheu-o com água e saiu. Fez isso repetidas vezes. Eu já estava ficando irritadíssima. Aí, virei para ela e disse: "Escuta aqui, queridinha, se você quer arrumar pretexto para falar comigo, não adianta! " Sabe o que a nanazinha me respondeu? "Se eu quisesse arrumar pretexto para falar com você, já tinha tido, porque o apartamento está pegando fogo!" Queridas, foi um rebimbo danado. Por causa disso, fiquei com uma puxa cicatriz nas lugares de serviço. Mas sabe, acho que ela virou pó dourado!

GISBELE

Porque, Jojo?

JORIVALDA

Dizem que quando homem morre, vira pó. Quando bicha morre, vira purpurina! (Riem-se)

POCILGA

Você é um amor! Mas diga-me Dadá! Como você começou sua carreira?

JORIVALDA

Foi com meu avô. Eu tinha seis anos e ele me levou para jogar futebol. Colocaram-me na gol. Imaginem! Eu, Jorivalda, estrela de teatro, no gol? O cara "pá", chutou a bola! É lógica que eu me desviei. Imaginem segurar aquela bolona! . Ainda se fosse algo mais compridinho... Mas queridas, a platéia levantou-se e começou a gritar: "tira essa bicha daí". Queridas, foi o maior elogio que eu recebi em toda a minha vida. Aliás, vovô tinha uma mania engraçada: sempre que nascia um neto homem na família, ele jogava na parede. Se grudasse seria homem, se caísse virava padre!

GISBELE

E você? Como ficou, dadá?

JORIVALDA

Eu fiquei flutuando na ar, como uma pluma!

POCILGA (Rindo-se)

Jorivalda! You are fantastic !

JORIVALDA (Indecisa)

"I don't under stand you"!Traduza por favor!

(Entram Joaquina e Marta)

MARTA (Assombrada)

Deus as salve!

JOAQUINA (Emocionada)

Não acredito! (Abraçam-se)

JORIVALDA

Se você não acredita, que está vendo? Fantasma?

GISBELE

Não amola, Dadá!

JORIVALDA

Hi, mulher que volta dos "States" sempre dá asas à frescuras!

(BLACK-OUT)

CENA 3

(ACENDEM AS LUZES)

(Entram Joaquina e Gisbele, de camisola)

GISBELE

E vocês terminaram?

JOAQUINA (Tristonha)

Pois é, Gisbele...

GISBELE (Acendendo um cigarro).

Mas o que ele fez?

JOAQUINA (Desconsolada)

Sabe o que e Gisbele... Eu não consigo mudar! Você conhece o meu gênio...

GISBELE

Ah, já sei! Ele tentou algo, não foi?

JOAQUINA

Foi sim!

GISBELE

Querida, com o gênio que você tem, acabara ficando para titia!

JOAQUINA (Desolada)

Ai, Gisbele, eu não consigo mudar. Nasci assim e morrerei assim!

GISBELE (Censurando-a)

Tola, deixe de preconceitos idiotas. Será melhor. Os homens de hoje são assim mesmo. Você o ama, não é?

JOAQUINA

Muito!

GISBELE

Siga meu conselho e verá que será bem melhor. Sua prima tem muita experiência.

JOAQUINA

Nunca! Se tiver que fazer isso para casar, prefiro ficar solteira. E além de tudo, se ele quer, porque não marca logo a data do casamento. É fácil!

GISBELE (Sarcástica)

Você não tem jeito mesmo, não!?

(Entram Andréia e Valtinho)

(Andréia entra pelas bastidores e Valtinho pela porta)

VALTINHO

Oi, Andréia!(Dá-lhe um beijinho)

JOAQUINA (Indignada)

Mamãe precisa saber disto!

GISBELE (Rindo)

Ela nem vai tomar conhecimento! (Saem de cena)

VALTINHO (à Andréia)

O que houve que ela está tão nervosa?

ANDREIA

Largou do noivo!

VALTINHO

Por quê?

ANDREIA

Porque ele queria fazer aquelas "coisas" que você faz, sabe?

VALTINHO

Ela é boba! (Entra Pocilga)

POCILGA

Ai, que dar de estômago!

ANDREIA (Curiosa)

Onde você foi ontem?

POCILGA

Mas você é bem enxerida, não Andréia?!

VALTINHO (Sarcástico)

Nossa, está uma fera a mulher! (À Andréia) Vamos lá em casa, Andréia. Estou sozinho!

ANDREIA

Oba! (Saem correndo de cena)

POCILGA

Ai, que dor de estômago!

(Entra Mônica, bêbada e furiosa)

MÔNICA

Necessito de vingança!

POCILGA (Amável)

Mas se não é Mônica? Como vai você? É um prazer revê-la.

MÔNICA (Furiosa)

Prepare-se para se defender, sua desgraçada. Por causa daquela mocréia da sua mãe fiquei num mato sem cachorro.

POCILGA (Assustada)

Que é isso Mônica? .

MÔNICA

Pouco me interessa que você seja Pocilga Jones, famosa cantora nos Estados Unidos. Prepare-se para se defender! (Mônica lhe dá um tapa)

POCILGA (Furiosa)

Ah é? Quer briga, pois tome lá! (Devolve-lhe a. Bofetada)

(Gritos, puxões de cabelo, constituem a briga)

(Entra Maria)

MARIA (Alarmada)

Que rendez-vous é esse aqui? Caprinhas, parem com isso, as duas! Pode "baixar" a rádio-patrolha aqui, por causa de vocês. Minha pensão pode ser interditada. Ai, meu Deus! Parem com isso... (Pausa) Não vão parar! Mônica, seu xuxu podre, caia fora da minha casa.

(A gritaria persiste)

(Maria pega uma vassoura e parte para cima das duas)

MARIA

Parem suas infelizes. Parem!(Dá-lhes vassouradas) Pobre filhinha.

(Gritos das vizinhos)

1º VIZINHO

Eu vou chamar a policial

2º VIZINHO

Olha o barulho aí!

MARIA (Gritando)

Vão pro diabo que te carregue!

3º VIZINHO

Olha a policia!

MARIA

Vai para o quinto dos infernos!

4º VIZINHO

Suas degeneradas. Não respeitam o sono alheio?

MARIA (Cansada)

Ai, que dor de cabeça. Eu não agüento mais. É melhor eu me sentar e esperar que elas parem! (Senta-se) Pelo amor de Deus, meninas, parem com isso! Mônica, sua galinha encantada, Pocilguinha nada tem a ver com o que eu fiz para você. Pelo amor de Deus, meninas, a radio-patrolha esta chegando. Desgraçadas, parem com isso!

(Ouve-se o vizinho)

4º VIZINHO

Pois eu vou chamar a polícia. Trabalho a noite inteira e não posso dormir!

MARIA (Gritando)

Chame até sua mãe se quiser, viu! ? Polícia aqui não se mete! Meninas, parem! (Ouve-se a sirene da polícia) Agora sim e que eu quero ver! Vou lá fora me entender com eles, antes que destruam a minha casa.
(Mônica sai de cena chorando, correndo)

POCILGA (Furiosa)

Desgraçada, ela me paga!

(BLACK-OUT)

CENA 4

(ACENDEM AS LUZES)

(Estão em cena Jorivalda e Gisbele)

GISBELE (Ensinando-a a dançar)

Vamos lá, Jorivalda. Assim, anda!

JORIVALDA

Além de pianista, você também é bailarina?

GISBELE

Pois é! Eu prefira mais tocar da que dançar. Mas agora, querida, repita comigo!

JORIVALDA (Desanimada)

Ai, eu não consigo!

GISBELE

Preste atenção nos meus movimentos. Vou fazê-los novamente! (Canta e dança)

GISBELE (Parando)

Classe, muita classe, Dadá! Vamos, ponha classe que faz! Mexa-se!

JORIVALDA (Intrigada)

O que faço?

GISBELE (Sensual)

Beije-me!

JORIVALDA

Não ouvi!

GISBELE (Desanimada)

Acenda um cigarro! (Jorivalda o faz com muito charme)

GISBELE (Para si)

Que "homem" que o mundo está perdendo! Acho que me apaixonei por ela!

JORIVALDA

Falando sozinha, queridíssima?

GISBELE

Não, pensando alto. Mas sabe o que é que eu não entendi até agora? Como é que você diz ter si do grande atriz do teatro de revista e rebolado em Londres e não sabe nem dançar?

JORIVALDA (Disfarçando)

É que faz anos e anos que não subo em um palco. E, agora, já nem sei como são os passos, a dança moderna. No meu tempo, dançávamos assim, oh! (Rebola)

GISBELE (Irônica)

Ah, é?

JORIVALDA (Mudando de assunto)

E que roupas deva usar?

GISBELE

Fica a seu critério! Mas vamos lá!

JORIVALDA

Sabe que eu sei tocar piano também?

GISBELE

Qualquer hora você me mostra. Agora eu quero ver se você aprendeu os passas. Vamos lá. Quero vê-la cantando e dançando em três segundos. (Jorivalda se prepara)

AS DUAS

É um, é dois e é já!

(BLACK-OUT)

CENA 5

(ACENDEM AS LUZES)

(Entra Jorivalda cantando a música "Ai Lili" em castelhano. Terminando a canção, tira o vestido de gala e deixa aparecer um "collant" por baixo. Entra Pocilga)

POCILGA

Pelo que acabo de ver, Gisbele lhe ensinou muito bem!

JORIVALDA

Estou me saindo bem? .

POCILGA

Ótima, querida. Continue assim e será tão famosa quanto eu. Mas para que o collant ?

JORIVALDA

Estou dando aulas de balé para a criançada do clube. Mas, Pocilga, ai que noite. Sonhei que tinham me agarrado. Ai, que coisa maravilhosa! Foram cinco de uma vez...

POCILGA (Para si)

Coma ela é linda. Estou me apaixonando!. Jorivalda, me beije!

JORIVALDA

Como?

(Ela a beija)

JORIVALDA

Sua sapa tão! Você não tem respeito por uma senhorita? Vou processá-la Ora, meu Deus! Já não bastava a irmã gêmea dela?

1º VIZINHO

Olha o barulho aí!

JORIVALDA

Você devia ficar trancada para não mexer com mulheres indefesas. sua boba... Vou contar à Lili! (Toca o telefone) Eu atendo! (Atende) Alô?... Lili, é você?... Mas porque não está dando para ouvir direito? O quê? Colômbia? O que faz aí?... Não! Não! Não! (Histérica) Não! (Chora) Adeus, então... (Chora)

POCILGA

Nossa, o que houve?

JORIVALDA (Chorando)

Uma coisa horrível! Lili se divorciou de mim e se casou com um traficante! Foram morar na Colômbia (Pocilga tira. um lenço e enxuga-lhe os olhos) Ai, eu não quero mais viver.

POCILGA

Ora, não é tão ruim assim. Você é moça ainda. Poderá casar-se de novo e pronto.

JORIVALDA

É horrrosa essa vida. Dê-me uma faca... Não! Faca, não! É muito doloroso. Dê-me veneno...! Não! Veneno, não...! É amargo e tem colesterol.

POCILGA

Quer que eu lhe conte uma coisa?

JORIVALDA

Nada vai me animar!

POCILGA

Cacá terminou com a Joaquina por sua causa!

(Jorivalda, dando um grito, desmaia. Entra Maria)

MARIA (Vendo a cena)

Que maravilha! Você assassinou a bicha!

POCILGA

Não, mamãe. Ela soube da noivado terminado e se emocionou!

MARIA

Prenda a bicha! Prenda a bicha!

JORIVALDA (Acordando)

Ai, já fez exatamente três segundos que estou desmaiada. Esse é o meu tempo recorde. Deixe-me levantar, pois preciso me arrumar para o meu Cacá!

MARIA

Eu esgano você qualquer dia!

JORIVALDA

Tome um calmante, pois a senhora está muito nervosa. Ou, se preferir, um chá de sumiço.

MARIA

Sua... (Levanta-lhe a mão. Jorivalda dá um grito e sai correndo de cena)

POCILGA

Coitada, mamãe!

MARIA

Coitado é do macho que cair em suas mãos. Mas se ela seduzir o Cacá, eu a mato!(Entra Marta)

MARIA

Foi ao médico ver sua ânsia de vômito?

MARTA

Sim, mamãe! Uma terrível notícia.(Chora)

MARIA

Diga-me logo, pois estou curiosa!

MARTA

Deus me perdoe. Não possa nem mencionar!

MARIA

Anda!

MARTA

Não posso mentir, que Deus me perdoe. Estou grávida! (Pocilga ri)

MARIA

Mas que maravilha. Quem é o pai? Quero conhecer o cara que fez essa maravilha. Ele merece o "Oscar" por interpretação. Este é o meu dia de sorte!

MARTA

É o Luís, que Deus me perdoe... (Chora)

MARIA

Então, case-se com ele! Ei, Luis? Aquele mendigo barbudo que vive na esquina fuçando lixo? De maneira nenhuma! Você não casa e não casa!

MARTA

Mas mãe, eu gosto dele!

MARIA

Pocilga irá trabalhar para sustentar teu filho mas com ele você não casa!

POCILGA

Ora, se possível, volto para os Estados Unidos semana que vem. Nunca quis ter filhos para não ter problemas.(Sai de cena)

MARIA

Vem cá, desgraçada!

MARTA (Decidida)

Eu vou me casar com ele. Coisa decidida! Viveremos para os pobres...

MARIA

Não vai!

MARTA

Vou!

(Entra Jorivalda)

JORIVALDA (Descontraída)

Em casar, eu sou especialista. Pode deixar que eu tomo o seu lugar!

(BLACK-OUT)

CENA 6

(ACENDEM AS LUZES)

(Joaquina e Cacá)

JOAQUINA

Se quer que eu volte, marque a data de casamento!

CACÁ

Tá legal!

JOAQUINA

Quando?

CACÁ

Final do mês! (Joaquina o abraça)

JOAQUINA

Amor! (Beijam-se. Entra Marta com as roupas)

MARTA

Até logo! Fiquem com Deus!

JOAQUINA

Marta, aonde vai?

MARTA

Vou embora. Eu me caso com Luis de qualquer jeito! É isso que ele quer e é isso que eu quero! Deus abençoará. Viveremos para os pobres, juntando latinhas e fuçando os lixos! Não é divino? Até logo...

(Marta sai de cena)

(Joaquina tenta impedi-la)

CACÁ

Deixe-a ir. Se este é o tipo de vida que ela deseja...

JOAQUINA

Mas casar com um mendigo... Que futuro terão? (Pausa) Você fugiria comigo?

CACÁ

É lógico!

(Entra Maria)

MARIA

Ah, o amante da Jorivalda novamente. Você se arrependerá se continuar ao lado dela. Afinal, minha filha não é objeto de malandro qualquer.

JOAQUINA

Mãe, nos casamos na final da mês!

MARIA

Que maravilha! Sabe, eu vou-lhes contar uma coisa que nunca contei à ninguém: Eu sempre sonhei em ver minhas filhas casadas, principalmente com um homem maravilhoso como você.

(Entra Gisbele)

GISBELE (Acusando)

Titia a Marta fez as malas. Satisfeita?

MARIA (Surpresa)

O quê?

JOAQUINA (Confirmando)

É sim, mamãe. Ela passou por aqui e disse que vai casar com Luis de qualquer jeito. Mas, por favor, mamãe. Sem escândalos...

MARIA (Tristonha)

Eu preferia que ela continuasse a ser beata como era. Mas, em todas os casos, vamos festejar o casamento de Marta e o seu!

(Entra Jaqueline com um CD na mão)

JAQUELINE

Trouxe um disca para ouvir, falô !?

MARIA

Não “ falô “ nada. Não coloque essa porcaria!

(Entra Pocilga)

POCILGA (Vendo Cacá e Joaquina)

Os pombinhos reconsideraram, é?

JOAQUINA

E nos casamos na final do mês!

POCILGA

Que ótimo!

(Entra Jorivalda de calça cocota e blusa "tomara-que-caia")

JORIVALDA (Ao ver Cacá e Joaquina)

Ai, como cansa essa vida. Vai volta, tira, põe... É engraçado, não?

MARIA

Com Marta casada e Joaquina para casar, ficam faltando a Pocilga e a Gisbele!

POCILGA

Pois é, mamãe... Mas quanto a mim vai ser muito difícil. Eu gosto de namorar por aí, mas não estou na onda de casamento.

GISBELE

O mesma digo eu, titia!

JORIVALDA

É, os americanos que vivem a vida. Não tem essa de casar! É como lá na Inglaterra...

GISBELE

Você é de lá, não é?

JORIVALDA

É claro!

GISBELE

Ah, é mesmo. Você foi atriz na Inglaterra!

JORIVALDA

Atriz, cantora e pianista!

MARIA

Então, sua lambisgóia, vai tocar um pouco de piano para animar esta festa!

JORIVALDA (Desprevenida)

Mas eu...

GISBELE

Você é mentirosa, não? Disse saber tocar...

JORIVALDA (Segura)

Pois eu sei tocar até tangos!

GISBELE

Pais toque!

(Jorivalda dirige-se ao piano e toca, primeiramente, "O Bife")

(O pessoal ri. Por fim, Jorivalda acaba tocando "La Cumparsita")

POCILGA (Aplaudindo)

Muito bem, Dadá. Vamos lá para o meu quarto que vou lhe ensinar alguns passos novos, sem ser aqueles passos de dança que Gisbele, já lhe ensinou!

GISBELE

Vou com vocês. Essa eu quero ver!(Saem de cena)

MARIA (Disfarçando, à Jaqueline)

Vem comigo, ô matusca... Quem conversar com você! (Saem de cena. Pausa)

CACÁ

Sabe, Joaquina: Estive pensando...

JOAQUINA (Temerosa)

Não me diga que é sobre o casamento?

CACÁ

Sim!(Alertando-a) Mas nada de brigas! Acho que fui muita precipitado marcando a data de casamento. Nós nos conhecemos faz tão pouco tempo para assumirmos um compromisso mais e tão sério.

JOAQUINA (Furiosa)

Eu sei o que há! Você "quer" antes, não é?

CACÁ (Contornando)

Procure compreender...

JOAQUINA (Nervosa)

Já compreendi o que você quer e me decidi: Você o terá!

CACÁ (Abismado)

Não entendo...

JOAQUINA (Decidida)

Você quer cama, não é? Pois cama o terá!

(Pega-lhe pela mão e o tira de cena)

(BLACK-OUT)

JORIVALDA (Gritando)

Socorro...! Polícia...! Taradas...!Socorro...!

CENA 6

(ACENDEM AS LUZES)

(Entra Jaqueline. Toca o telefone. Jaqueline corre atender)

JAQUELINE (Ao telefone)

Alô ? Betão? Qual é a transa? Mas, que curtição. Os irmãos morarem todos juntos. Como? Onde é a goma? A beira-mar... Mas que barato! Vocês querem que eu vá também? Mas que boi! Tá na cara que eu vou... Claro que eu vou me mandar para aí... Posso ir já? Falô, Betão... Só vou pegar meus CDs e me mandar... Falô ... Inté... (Desliga) Mas que curtição! Os irmãos morarem todas juntos numa goma só nossa! (Sai de cena)

MARIA (Abatida)

Ai, que canseira! Mas, pelo menos, minha sorte mudou (Jaqueline volta com as CDs na mão. Maria a olha intrigada) Aonde vai?

JAQUELINE (Apressada, dirigindo-se para a porta da rua)

Vou me mandar com a turma, falô coroa! Inté! Brigadão por tudo!(Sai de cena)

MARIA (Abismada, chamando-a)

Matusca, o que deu em você? (Para si) Foi-se embora também. Graças a Deus! Chega de pensionistas que moram aqui sem pagar! (Olha ao seu redor, melancólica) A pensão está se esvaziando os poucos. (Dirige-se ao telefone. Espia se não vem ninguém. Disca) Alô? Valinho? Aqui é a sua Mariézinha... Está indo tudo certo... Logo poderemos nos casar! É só ter paciência e esperar o casamento da Joaquina... Como? Sim, a Pocilga e a Gisbele vão voltar para os Estados Unidos, sim! Pouco tempo nos separa. Logo estaremos unidos para sempre! Escute, vou desligar porque pode vir alguém... Adeus! Um beijão, amor da minha vida! (Desliga)

(BLACK-OUT)

CENA 7

(ACENDEM AS LUZES)

(Entra Jorivalda. Está trajada com um baby-dool de botões de pressão)

JORIVALDA (Melancólica)

Esta pensão está morrendo aos poucos!

(Entra Gisbele)

GISBELE

Quer que eu lhe ensine outros passos, querida? (Ela vira o rosto para Gisbele, magoada) Jojo, você sabe que não estou mais resistindo você? (Dirige-se à Jorivalda. De um golpe, arranca-lhe o Baby-dool, aos gritos da transviada. Jorivalda deixa aparecer a calcinha rendada)

GISBELE (feliz)

Pronto! É assim que eu quero... Beije-me!(Gisbele aproxima e a beija)

JORIVALDA (Gritando e esperneando)

Socorro... Socorro...! Eu estou sendo atacada...! Tarada...! Socorro...!Soc... (Desmaia)

GISBELE (Desanimada)

Oh, Dadá! (Sai de cena)

(Entra Cacá)

CACÁ (Vendo Jorivalda desmaiada)

O que aconteceu por aqui? (Agacha-se e a examina, muito assustado)

JORIVALDA (De súbito)

Beije-me! Beije-me, meu príncipe encantado!

(Cacá lhe dá um soco)

JORIVALDA (Chorando)

Estúpido... Ignorante... Cretino!(Chora)

(Cacá sai de cena furioso)

JORIVALDA (Chorosa)

Você me desonrou. Vai ter que se casar! Vou levar o caso à justiça. (Sai de cena chorando)

(Entram Joaquina e Maria)

MARIA (Nervosa)

Sua imbecil! Então ele "comeu"...?

JOAQUINA (Explicando)

Mas ele prometeu casar! Nós (Feliz) vamos nos casar!

MARIA

E você confia em homem agora? São todos uns sem-vergonhas!

JOAQUINA (Segura)

Mamãe, não precisa se preocupar!

MARIA

Assim espero!

(Entram Andréia e Valtinho)

ANDREIA (A Maria)

Mamãe! A mãe do Valtinho vai se mudar para a Bahia e ela quer que eu vá junto fazer-lhe companhia. Você deixa?

JOAQUINA (à Andréia)

Você é louca, é?

MARIA (Pensativa)

Até que a idéia não é má! Mas isso a gente conversa depois.

JOAQUINA (Indignada)

Mamãe!

ANDREIA (Feliz)

Oba!

VALTINHO

Andréia, vamos lá em casa?

ANDREIA

Vamos, Valtinho! (Saem de cena correndo)

JOAQUINA

Mamãe, a senhora me decepcionou! (Sai de cena)

(Maria corre ao telefone. Espia se não vem ninguém e disca um número)

MARIA (Falando)

Alô? Valtinho? Sou eu, a sua Mariézinha... As coisas estão saindo melhor do que esperávamos. Demorou anos, mas em breve estaremos unidos para sempre... É... Espere-me na esquina do mercado que vou já prá lá... Até já, coração! (Desliga)
Que maravilha, está dando tudo certinho! (Sai de cena pela porta da rua)

(Entram Pocilga e Gisbele)

POCILGA

Você viu a Dada?

GISBELE

Ia perguntar-lhe a mesma coisa!

POCILGA (Franca)

Eu preciso lhe contar uma coisa, prima!

GISBELE (Interessada)

Conte!

POCILGA

Eu... (Entra Jorivalda) .

JORIVALDA (Abatida, dirige-se ao telefone)

Estúpido!

POCILGA (Preocupada)

O Que houve, Dadázinha?

GISBELE

Sim, Porque está tão tristonha?

(Jorivalda dirige-se ao telefone e disca um número. As duas observam)

JORIVALDA (Ao telefone)

Alô ? Martinha! (Chorosa) Aqui é Dadá! Como vai, querida? (Manhosa) Sabe, eu quero que você processe um homem por estupro e atentado ao pudor! Sim, foi comigo...! É um homem que mora aqui na pensão! Sim...! E ainda quero que você o processe por agressão...! É Carlos Terra! Sim, é...! Apenas retire tudo se ele der a palavra de honra que se casará comigo! Um beijão! Aguardo novidades! Até logo, Martinha! (Desliga o telefone) Agora ele me paga!

GISBELE (Abismada)

Nossa! Ele fez tantas coisas assim, é?

JORIVALDA

Ou ele casa ou vai parar na cadeia!

(BLACK-OUT)

CENA 8

(ACENDEM AS LUZES)

(Estão em cena Maria e Joaquina)

MARIA

Recebi cartas da Marta, da Anastácia e da Andréia hoje!

JOAQUINA (Interessada)

E como estão passando?

MARIA

Estão passando bem. Anastácia disse que parte que queria já realizou. A Marta, segundo ela, vive em eterna lua de mel! Só a Andréia que sente um pouco de saudades.

JOAQUINA (Censurando-a)

Também, a senhora foi louca em tê-la deixado partir!

MARIA

Já fiz e acabou!

JOAQUINA

Meu enxoval já está quase pronto. Ah, por falar nisso, hoje tornei a receber telefonema daquele agente teatral.

MARIA

E o que ele quer?

JOAQUINA

Continua batendo na mesma tecla. Quer que eu seja capa da revista "Playboy" ! Me ofereceu oito mil dólares por foto...

MARIA (Maravilhada)

Mas que ótima oferta! Porque não aceitou?

JOAQUINA

Porque vou me casar, oras! Não é esse o seu sonho?

MARIA (Suspirando)

Sim!

JOAQUINA

Pois então, mamãe...

MARIA

Bom , eu vou fazer o almoço, querida. Não quer me ajudar?

JOAQUINA

Não, mamãe!

MARIA

Bom, deixe-me fazer esse almoço pois senão fica tarde e eu não gosto de arrumar cozinha depois das duas!(Sai de cena)

(Entra Cacá)

JOAQUINA (Amável)

Onde esteve, amor?

CACÁ (Seco)

Dormindo!

JOAQUINA (Preocupada)

O que houve amor? Aconteceu alguma coisa?

CACÁ (Nervoso)

Não, nada!

JOAQUINA

Porque você esta tão nervoso, amor? Alguém o tratou mal?

CACÁ (Nervoso)

Cale a boca. Não é da sua conta!

JOAQUINA (Sentida)

Pôxa, Cacá! Como você está estúpido.

CACÁ (Sincero)

Olha, Joaquina! Vou por as cartas na mesa... Vou abrir o jogo! Eu não te amo! Tudo não passou de uma ilusão. Eu não vou me casar com você!

JOAQUINA (Assustada)

O quê? (Pausa. Furiosa) Porque se aproveitou de mim se não tinha a intenção de casar?(Gritando) Seu canalha! (Chora)

CACÁ (Frio)

Pode gritar à vontade! Não vai haver casamento!

(Joaquina nervosa e chorando investe contra Cacá)

JOAQUINA (chorando)

Canalha... Canalha... Idiota...safado! (Cacá a segura)

CACÁ

Não adianta fazer cenas. Eu não te amo!

JOAQUINA (Chorando)

A justiça cuidar do nosso caso! Fui violentada, estuprada, desonrada... O juiz ficará ao meu lado!

CACÁ (Sarcástico)

Perderá! Você é maior! Não conseguirá nada!

JOAQUINA (Chorosa)

Sou uma mulher envergonhada! O que fazer da vida? (Chora)

CACÀ

É um problema seu! (Joaquina sai de cena chorando)

JOAQUINA

Mamãe... Mamãe...! (Entra Jorivalda)

JORIVALDA (A Cacá)

Você já recebeu a intimação para comparecer à delegacia?

CACÁ (furiosa)

Ah, então foi você?

JORIVALDA (Nervosa)

Fui eu sim, seu pilantrinha. Agora, se você casar comigo, eu retiro a queixa!

CACÁ (Furioso)

Sua idiota!

JORIVALDA

Sem discussão. Case-se comigo senão irá para a cadeia, onde mofará pelo resto da vida! Desonrar-me você soube, mas... (Cacá lhe dá um murro)

CACÁ (Furioso)

Essa foi a minha resposta, bicha nojenta!

(Ele sai de cena. Jorivalda o segue)

JORIVALDA (Chorando)

Canalha...! Canalha... !Safado...! Safado! (Entra Joaquina. Dirige-se ao telefone e o disca)

JOAQUINA (Ao telefone)

Alô? Seu Pedro Marques? Eu, Joaquina... Quero lhe dizer que aceito a proposta! Oito mil dólares, ainda? Claro... Estou desesperada! Faço qualquer coisa... Quando passa começar? Hoje! Para mim está bom. Sim! Só que eu gostaria que o senhor me arrumasse um lugar para morar! Na sua casa? Não, nenhum problema! Sim senhor...! Até daqui à pouco! (Desliga n telefone e sai de cena)

(Entra Maria)

MARIA (Furiosa)

Cadê aquele puto? Ai, se eu pego aquele cara, eu mato! Desgraçou minha filha e a deixou num mato sem cachorro! Mas isso não fica assim! Onde está o canalha? Vai ver que ele amigou com a Jorivalda! (Entra Joaquina com as malas)

MARIA

Aonde vai você?

JOAQUINA

Aceitei o contrato daquele agente! Vou embora para sempre. Talvez, assim, conheça melhor a vida!(Sai de cena. Maria a segue)

MARIA

Por favor, não se vá, filhinha! Fique, por favor!

(Saem de cena. Entram Pocilga e Gisbele)

GISBELE (Melancólica)

A casa está ficando vazia!

POCILGA

Você não acha que já está na hora de voltarmos para os Estados Unidos?

GISBELE (Agitada) .

Acho! Vou lhe contar uma coisa: vou levar Dadá conosco!

POCILGA

Que bom! (Feliz) Como não pensei nisso antes?

GISBELE (Desconfiada)

Por quê?

POCILGA

Só assim fico perto do meu amor!

GISBELE

O quê? Ela irá comigo e eu vou me casar com ela, tá bom!?

POCILGA

Ah, não... Você já me roubou o Juan e o Carl, mas ela você não pega!

GISBELE (Seca)

Veremos!

POCILGA

Ela me amará um dia e eu a quero!

GISBELE

Só passando por cima do meu cadáver!

POCILGA (Nervosa)

Eu te esgano, hein..?

GISBELE (Irônica)

Inveja! Só porque você é horrível e não consegue ninguém!

POCILGA (Furiosa)

Oras, sua prostitutazinha barata... Nem te ligo!

GISBELE (Furiosa)

O quê? Repita se for mulher!

POCILGA

Prostitutazinha barata! (Brigam aos tapas, arranhões, puxões de cabelo, etc)

(Entra Cacá que as separa)

CACÁ (Apaziguando-as)

Calma! O que houve?

GISBELE (Arquejando)

Essa cretina que...

POCILGA

Eu ou você, sua prostitutazinha barata?

GISBELE (Furiosa)

O quê?(Tornam a se atarracar. Cacá as separa novamente)

GISBELE (Cansada e fula da vida)

Eu vou sair daqui, antes que a mate! (Sai de cena)

POCILGA (Gritando)

Sua estúpida! (A Cacá) Me larga que quero tomar ar!

(Ele a larga. Pocilga sai de cena. Cacá senta -se. Entra Jorivalda)

JORIVALDA (Manhosa)

Você me desonrou! Terá que se casar!

CACÁ (nervoso)

Quer outra murro?(Entra Maria)

MARIA (A Cacá)

Seu canalha, idiota, safado! Destruiu a vida da minha pobre filhinha!

CACÁ (Entediado)

Até a senhora vem me encher?

JORIVALDA

Canalha! (Ele lhe mostra os punhos e ela se afasta)

MARIA

Pois eu não vou te encher mais! Você irá arrumar seus trastes já e rua! Faça isso por bem, ou irá por mal! Decida-se!

(**BLACK OUT**)

CENA 9

(ACENDEM AS LUZES)

(Estão em cena Pocilga e Gisbele com malas)

POCILGA (Gritando)

Anda, Dadá, senão a gente perde o avião!

GISBELE

O avião sai às três e quinze e já são uma e meia!

JORIVALDA (Dos bastidores)

Calma, queridas! Vocês acham que é fácil arrumar uma mala? É nada. Tem tantas peças íntimas...

GISBELE (à Pocilga)

No Quênia, ela irá decidir com quem quer ficar: Comigo ou com você!

POCILGA

Sim! E como a faremos decidir? (Ri-se) Muito simples! Se ela não escolher: Rua! E isso será terrível para ela. O país tem aversão a imigrantes. E ainda mais na idade dela...! (Ri-se)

GISBELE

De fato! Desta vez ela não escapa! Ou escolhe uma ou morre nas mãos de guerrilheiros que detestam homossexuais!

(Entra Maria com uma garrafa de cachaça na mão)

MARIA (Bebendo)

Ai, que tristeza! Estou ficando sozinha! (Chora)

POCILGA (Censurando-a)

Deu para beber agora, mamãe?

MARIA (Manhosa)

Vocês não podiam ir embora, filhinhas. Fiquem, por favor!

GISBELE

Não podemos, titia! Nós estávamos só (Pocilga chama Jorivalda) de férias! Temos muitos contratos pela frente!

MARIA (Chorosa)

Como estou solitária. Até Joaquina me abandonou! Mas a culpa foi do canalha, eu...

POCILGA

Mamãe, águas passadas não movem moinhos. (Grita) Dadá!

(Entra Jorivalda com quatro malas)

JORIVALDA (Arquejando)

Ai, queridinhas! Mas que pressa! Vocês bem que deviam ter contratado um homem para levar minhas malas!

MARIA (Chorosa)

Até você vai me abandonar, bicha?

JORIVALDA

Oh, se vou! Aqui não tem mais campo de trabalho para mim. Além do mais, as meninas me disseram que vão me apresentar cada bofe, não é queridinhas? (Elas confirmam com a cabeça) Pois então! E além do mais, vou me encontrar com meu ex-amor, o Paul Newmann. (Pensativa) Sabe, chega de ficar em casa sem nenhum homem para me acariciar. Chega de ficar em casa com homens que me desonram a depois me esbofeteiam. Lá nos Estados Unidos eu vou encontrar outros melhores! Homens mais lindos...

GISBELE (Apressada)

Chega de conversa mole, senão a gente perde o avião!

POCILGA (Emocionada)

Mamãe! A senhora não vai até o aeroporto conosco?

MARIA (Chorosa)

Não, chega de sofrer!

POCILGA

Então, adeus mamãe!(Despedem-se)

JORIVALDA (Saindo)

É como eu sempre digo, meus amores : Passarinho que come pedra sabe por onde ela vai sair e não tem medo!

(Sai de cena juntamente com Gisbele)

POCILGA (Saindo)

Vou escrever, tá?! Fique com os anjos, mamãe!(Sai de cena)

MARIA (Da porta)

Adeus filhas queridas... (Finge chorar)Vá com Deus, bicha! (Bate a parta)Vão com Deus, atrasos de vida!(Ri-se) (Corre ao telefone e disca) Alô? O Valinho está? Não? Onde ele foi? Não sabe? Ah, sim... Olhe, quero que você diga para ele vir me buscar! Maria! Diga-lhe que estamos livres! Certo...! " Brigadinha " ! Até logo! Olhe, mande-o vir depressa, viu bem?! Até logo (Desliga) Que maravilha! Estou livre para me casar com ele! As meninas nunca mais poderão me impedir de casar com Valinho como fizeram uma vez! (Ri-se) Coitadinho! Naquele dia, elas bateram tanto nele que nem coragem de voltar mais aqui meu homem teve!

(Batem na parta)

MARIA (Atendendo)

O que é?

COBRADOR

Boa tarde, senhora! Eu sou o procurador do senhor Marchelo Morchelo.

MARIA (Intrigada)

Não conheço esse aí!

COBRADOR

De fato, senhora! Eu... eu trago aqui uma intimação para que a senhora mude-se desta casa no prazo de sete dias!

MARIA (Indignada)

O quê? Está casa é minha! Valinhos me deu!

COBRADOR

Eu sei! Acontece que a senhor Valinhos faliu, retirando-se do país. Todos os seus bens foram seqüestrados em nome de seu maior credor, meu cliente, senhor Marchelo E como esta casa estava na nome de seu Valinho Lucena...

MARIA (Desespera-se)

Mentira!

COBRADOR

Eu sinto muito! Aqui está a ordem de despejo expedida pelo, juiz. Faça o favor de mudar-se no prazo de sete dias ou a senhor Marchelo terá que tomar sérias providências! Passar bem, senhora! (Sai de cena)

MARIA (Bate a porta com violência, dirige-se ao telefone e disca)

Ele tem que estar na casa dele! (Pausa. Maria está muito nervosa) Alô? Valinho? Quem? Polícia? Não, desculpe, foi engano! (Desliga o telefone apreensiva) Ele foi embora! Foi embora do país? Me deixou só! Meu Deus! Eu não quero ficar só! E a única coisa que tinha eram minhas filhinhas! E elas se foram! (Desesperada) Meu Deus! Meu Deus! O que eu faço? Pocilga, Anastácia, Marta, Andréia, Joaquina voltem para mim! (Chora) Voltem para mamãe! Voltem para mamãe!

(Maria estatela-se no chão em prantos. Uma música suave envolve o ambiente e as luzes vão se apagando vagarosamente)

FIM

JUNHO DE 1976 A MAIO DE 1977